

O TURISMO NA ESTRADA PARQUE PANTANAL, CORUMBÁ, BRASIL

El turismo en la Ruta del Parque Pantanal, Corumbá, Brasil

Ronan Xavier MACHADO*
Sergio Iván BRATICEVIC**

Resumo: O turismo, juntamente com a pecuária, mineração e comércio, é uma das principais atividades econômicas do município de Corumbá, na fronteira Brasil-Bolívia. O objetivo deste trabalho foi discutir as principais características do turismo na Estrada Parque Pantanal, que é associado ao turismo de contemplação da natureza. Para subsidiar as reflexões foram utilizadas as informações do Observatório do Turismo do Pantanal. Percebeu-se que os turistas estrangeiros são maioria entre os visitantes desse destino, bem como a existência de impactos diferenciados em relação a outras áreas.

Palavras-chave: fronteira, turismo, Pantanal.

Resumen: El turismo, junto con la pecuaria, la extracción minera y el comercio, es una de las principales actividades económicas del municipio de Corumbá, en la frontera entre Brasil y Bolivia. El objetivo del presente trabajo es discutir las características de esta actividad en la Ruta del Parque Pantanal, que se encuentra asociada al turismo de contemplación de la naturaleza. Para alcanzar estas reflexiones fueron utilizados los datos del Observatorio de Turismo del Pantanal. De este modo, se pudo percibir que los turistas extranjeros representan más de la mitad de los

Introdução

Corumbá, município do Estado de Mato Grosso do Sul, cuja fundação remete ao século XVIII, possui extensão territorial de 64.962.854 km² e população de 103.703 habitantes, de acordo com o último censo. Atualmente, estima-se que 109.294 pessoas residam em Corumbá, cidade que se destaca tanto pela representatividade histórica resultante das ocupações militares durante a guerra do Paraguai, 1864-1870, bem como por suas riquezas, que vão das minerais às naturais, sendo esta última de relevância substancial, haja vista que 60% do seu território refere-se ao Pantanal (IBGE, 2016).

Com atividade turística presente e, conforme identificado por Mariani *et al* (2014), potencial em diversos

* Economista, especialista em auditoria e perícia contábil. Mestrando em Estudos Fronteiriços. Professor titular na Faculdade Salesiana de Santa Teresa. E-mail ronaxm@hotmail.com.

** Geógrafo, doutor em Antropologia, professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Buenos Aires. Pesquisador do CONICET, Argentina. E-mail: sergiobraticovic@gmail.com

visitantes del mencionado destino, observándose impactos diferenciales con respecto a otras áreas.

Palabras clave: frontera, turismo, Pantanal.



segmentos como a pesca, ecoturismo e turismo cultural, ainda apresenta uma peculiaridade estratégica, acentuada pela sua localização geográfica, referente às fronteiras com o município de Ladário, do lado brasileiro, e ainda com a Bolívia, pelo município de Puerto Quijarro. Corumbá e Ladário, distantes a mais de 200 km do município brasileiro mais próximo (Miranda-MS), podem ser acessados a menos de 10 km pela Bolívia, o que torna essa a fronteira internacional de grande proximidade e oportunidades, visto que conta com uma conurbação de, aproximadamente, 160 mil habitantes (COSTA, 2013, p. 66).

O turismo no espaço fronteiriço entre Corumbá-BR e Puerto Quijarro-BO não se limita ao segmento de compras, principalmente quando se considera a riqueza natural do Pantanal de Corumbá e seus atrativos, que oportunizam o desenvolvimento de outros segmentos. Conforme Moretti (2000, p. 17):

A partir da “decadência da pecuária”, mas não como um processo de causalidade, tem início o desenvolvimento da atividade turística no Pantanal em sua forma empresarial, ou seja, a partir da década de 70, de forma incipiente, começam a ser organizados os chamados “pacotes turísticos” no Pantanal, formando-se pequenos grupos para desenvolvimento desta atividade na região (pescaria, contemplação e ponto de passagem para turistas que se dirigiam a outros países da América Latina – Bolívia, Peru e Chile – utilizando-se da ferrovia Noroeste Brasil).

Esse movimento turístico, iniciado no século passado, permanece e ganha novas leituras, pois a fronteira deixa de ser utilizada somente pelos turistas de compras e passa a se configurar também como atrativo para turistas de lazer que visitam Corumbá anualmente.

Esses visitantes comumente consomem o Pantanal nos empreendimentos localizados no meio rural, principalmente na Estrada Parque Pantanal, associando a eles o contexto de turismo rural, ou ainda melhor, turismo no meio rural (PAIXÃO, 2006, p. 140).

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir as principais características do turismo na Estrada Parque Pantanal, no município de Corumbá. Para tanto, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais (informações do Observatório do Turismo do Pantanal, que disponibiliza o perfil do visitante que demanda os atrativos da Estrada Parque Pantanal).

O artigo foi organizado em três partes. Inicialmente, buscou-se traçar um breve panorama geral do turismo como atividade econômica, com foco em seus números. Em seguida, procurou-se apresentar alguns elementos da demanda turística da fronteira Brasil-Bolívia e, por fim, a discussão do turismo, propriamente dito, na Estrada Parque.

Panorama atual do turismo

A economia e suas relações evoluem constantemente por conta das variáveis que fazem parte dela. Conforme Araújo (2005, p. 18), “as variáveis econômicas são medidas referenciais adotadas por um sistema econômico [...] objetivando o acompanhamento de cada setor da economia ou crescimento econômico global”.

Os agentes econômicos são instrumentos na estrutura de mercado e, entre eles, estão os segmentos, os quais se referem à diferenciação do mercado pelos ofertantes, visando atender à procura de um bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir. Como apontam Pereira, Martins e Carmo (2012, p. 3) a segmentação ocorre quando há “visualização de que a demanda poderia ser quebrada em diversas demandas”.

Pelo olhar da economia, a demanda, representada pelos consumidores, é motivada por vários aspectos, mas, principalmente, são determinadas por algumas variáveis comuns, como preço do bem ou serviço, preço do bem substituto ou concorrente, preço do bem complementar, quando for o caso, a renda do consumidor e o gosto ou hábito do demandante. Este último é o de maior desafio para

quem oferta produtos e serviços, visto que, de certa forma, não possui controle pelo ofertante (VASCONCELLOS, 2004).

Para que os ofertantes possam obter ganhos frente à demanda, precisam lançar mão de inúmeros mecanismos de mercado como promoções e descontos. Ainda para isso, uma decisão tática sucede ao levantamento de informações que subsidiam a tomada de decisão.

No turismo, entre tantos segmentos existentes no mercado, a necessidade de obtenção de informações para auxiliar na tomada de decisão é ainda maior, uma vez que esse setor se destaca pelo caráter de inovação, relacionado à necessidade de adaptação constante ao perfil dos consumidores. Nota-se isso pelos grandes avanços em pesquisas realizadas por órgãos oficiais, objetivando alimentar o banco de dados, promovendo suporte à tomada de decisão dos envolvidos no segmento, como aponta Borges (2016), ao expressar os trabalhos realizados pela Organização Mundial do Turismo - OMT, ou ainda pelo próprio Ministério do Turismo brasileiro, que oferece uma plataforma atualizada específica de estudos e pesquisas do turismo¹.

A OMT aponta como o turismo vem se destacando e crescendo, pela intensa diversificação à qual está atrelada como segmento de mercado, levando ao crescimento econômico, entre os quais que mais desponta entre os setores no mundo, com participação de 10% no PIB mundial (OMT, 2016).

Outros dados disponibilizados pela OMT (2016), que expressam a realidade do turismo, posicionam o setor com um dos mais importantes do mundo, correspondendo a 1 em cada 11 empregos, 30% das exportações em serviços e 7% do comércio internacional. Ainda menciona que o volume de negócios do turismo, já supera as exportações de petróleo e automóveis.

Em 2015, o turismo foi a terceira maior categoria de exportação em valores comercializados, superada apenas pelos combustíveis e produtos químicos, respondendo por 7% das exportações mundiais de bens e serviços (OMT, 2016). As receitas do turismo internacional aumentaram de US\$ 495 bilhões em 2000 para US\$ 1260 bilhões em 2015, decorrente do grande volume de pessoas que viajaram no respectivo ano. O continente europeu liderou o ranking no número de visitantes, foram 608 milhões em 2015, seguido da Ásia e do Pacífico que juntos receberam 279 milhões. Em terceiro lugar, está o continente americano, que recebeu 193 milhões de turistas, seguido da África com 53 milhões e do Oriente Médio, com o mesmo quantitativo, aproximadamente. Juntos, foram 1186 bilhões de pessoas (OMT, 2016).

¹ O Ministério do Turismo do Brasil disponibiliza uma plataforma on line com estudos e pesquisas do turismo, nomeada de dados e fatos. Ver mais em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/>.

A América do Sul recebeu 30,8 milhões de turistas, o que representou 2,6% dos turistas visitaram as Américas. Em relação à receita gerada, em 2015 foram cerca de US\$ 25,6 bilhões, dado curioso, pois, em 2014, a América do Sul recebeu 29,1 milhões de pessoas, o que significa que houve um crescimento de 5,8% entre os anos. Contudo, a receita gerada pelo turismo em 2014 foi de US\$ 25,7 bilhões, ou seja, em 2015, mesmo recebendo um maior número de turistas, a receita gerada foi 0,4% menor que 2014 (OMT, 2016).

Nos países da América do Sul, Paraguai, Colômbia, Chile, Peru e Uruguai obtiveram crescimento no recebimento de turistas internacionais. Contudo, Brasil e Argentina, os dois principais países em acolhida de turistas, apresentaram queda no período apresentado (OMT, 2016).

O Brasil recebeu mais de 6,3 milhões de turistas em 2015, 2% menos que no ano de 2014, quando registraram mais de 6,4 milhões de turistas no país (BRASIL, 2016). Tal resultado pode ser visto como positivo, quando consideramos que no ano de 2014 o país sediou a copa do mundo, um grande evento alavancador de fluxo turístico, que levou o país a superar a marca de 6 milhões de visitantes, nunca antes registrada, e que foi mantida em 2015 (BRASIL, 2015).

O Estado de Mato Grosso do Sul, que recebeu cerca de 62 mil turistas estrangeiros em 2014, apresentou uma redução de 8,7% em 2015, registrando a entrada de 56.601 visitantes de outros países (BRASIL, 2016).

Já o município de Corumbá no ano de 2014, estimou cerca de 29.392 visitantes estrangeiros, com crescimento de 39,5% em 2015, quando a estimativa foi de mais de 41 mil estrangeiros (CORUMBA, 2016).

A expressão do turismo, em números, como relatado, segue uma vertente contemporânea que o entende como sendo uma atividade econômica, proveniente e intensificada pelo fenômeno da globalização. Tal ocorrência, que é refletida na interação cultural das pessoas além das fronteiras físicas dos países, promove e estimula o turismo, tanto pelo viés da oferta, representada pelas empresas privadas que investem nos diversos segmentos existentes e também pela iniciativa pública que, muitas vezes, fica a cargo da adequação na infraestrutura necessária, quanto pela demanda, que exige e suscita o turismo a se reinventar constantemente, para preservar e despertar o interesse da experiência oferecida nos atrativos (SEVERO; AUGUSTO, 2007).

Retomando o caráter de inovação, relacionado a segmentação de mercado, o turismo apresenta uma diversidade de opções para seu desenvolvimento, para cada qual deve-se considerar o potencial turístico de cada espaço, para, posteriormente, considerar sua exploração.

O turismo já se consolidou enquanto importante atividade econômica, principalmente pelos produtos e serviços que são acionados por ele. Para tanto, o processo evolutivo do turismo caminha para a segmentação, como efeito da sofisticação do mesmo “em que, entendida por suas parcelas, o mercado turístico potencial possa ser atingido por suas necessidades específicas” (ALLIS, 2008, p. 6).

Inicialmente, considerando o fracionamento de mercado, Kotler (2009, p. 279) apresenta contribuições importantes em sua obra referentes a alguns critérios para definição de um segmento, que “consiste em um grande grupo que é identificado a partir de suas preferências, poder de compra, localização geográfica, atitudes de compra e hábitos de compra similares”. O autor versa, também, sobre a captação de oferta que a segmentação acarreta, beneficiando a demanda, já que “os segmentos são grandes e atraem vários concorrentes”.

No que tange, ainda, aos segmentos que o turismo pode apresentar, Ansa-rah e Netto (2010) discorrem sobre quão recente é essa abordagem no turismo brasileiro. Somente na última década do século passado, passaram-se a discutir as frações de mercado do turismo na grade curricular dos profissionais da área. Um contraponto, se considerarmos que em 1950 já se discutia a temática da segmentação turística em âmbito mundial.

Ansarah (1999), em sua obra que trata especificamente sobre a segmentação do mercado turístico, apresenta oito divisões: turismo de negócios; turismo de incentivos, referente aos promovidos pelas organização como premiação para os colaboradores, resumidamente; turismo de eventos; os parques temáticos, este com uma demanda bastante específica; turismo religioso; turismo no espaço rural; turismo para *single*, ou seja, para os que viajam sozinho e buscam experiências que incluem a socialização durante o percurso e; o turismo GLS².

Já com relação à segmentação pelo Ministério do Turismo, no ano de 2014, foi apresentado o documento intitulado Marcos Conceituais, reunindo os segmentos turísticos desenvolvidos no país. Em uma relação com maiores especificidades, o documento destaca doze tipos: turismo social, cultural, ecoturismo, esporte, rural, sol e praia, náutico, negócios e eventos, aventura, estudos e intercambio, saúde e o turismo de pesca. Contudo, como já mencionado anteriormente, o turismo está em constante inovação e, até mesmo, em adaptação, quando se consideram as preferências e potenciais da demanda.

Com efeito, a alternância no turismo pode ser entendida como uma verdadeira adequação entre os agentes envolvidos, oferta e demanda, basta observar o atendimento dos interesses comuns entre eles. Guimarães (2006), discute a evolução

² Termo utilizado para especificar gays, lésbicas e simpatizantes.

do setor que, mesmo sendo contemporâneo, apresenta atualizações constantes decorrentes do influente processo capitalista. Em suas palavras:

Isso significa que o turismo, assim como outros fenômenos estudados pelas Ciências Humanas, tem sido analisado como tendo um “antes” e um “depois”, ou seja, o turismo aparece como fenômeno da modernidade associado à industrialização e à produção em massa, mas passa, na contemporaneidade, a sofrer modificações, como reflexo das mudanças no processo produtivo capitalista mais global (2006, p. 2).

Guimarães (2006) ainda apresenta considerações importantes que auxiliam no entendimento do processo evolutivo do turismo, visto, por exemplo, na crescente segmentação deste. Em sua análise acerca de Bauman³, a autora destaca o comportamento humano no consumo do lugar, onde o turista busca uma experiência e quando esta se esgota, parte em busca de outra que lhe remeta ao mesmo sentimento de saciedade.

Nesse sentido, podemos compreender o movimento da segmentação do turismo, tendo em vista a constante necessidade de aprimorar as suas especificidades e adaptá-las ao consumo dos turistas.

Breve caracterização da economia e do turismo em Corumbá

O município de Corumbá está localizado no extremo oeste do país e do Estado de Mato Grosso do Sul, apresentando algumas peculiaridades, como possuir, dentro da sua extensão territorial de cerca de 65 mil km², o município de Ladário, fundado em 1778, tal qual Corumbá, mas só fora reconhecido enquanto município em 1950.

Outro fato de grande importância está na fronteira internacional do Brasil com a Bolívia, materializada por um portão de acesso no limite transfronteiriço de Corumbá com Puerto Quijarro, por onde transitam, diariamente, residentes de ambos os lados, além de grandes quantidades de produtos, lícitos ou não, destinados ao consumo local ou para o comércio exterior (COSTA, 2013).

Nesse recorte territorial onde estão as cidades de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez, vivem e transitam cerca de 170 mil habitantes, dados que apontam uma dinâmica intensa vívida na fronteira (OLIVEIRA; ESSELIN, 2015).

Na dimensão econômica, o município possui pontos fortes nos três setores. Na pecuária, por exemplo, conta com o segundo maior rebanho bovino do país, com mais de 1,7 milhão de cabeças de gado (VIEGAS, 2016). Na indústria, o município conta com grandes companhias, como na indústria extrativa mineral e na

³ BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

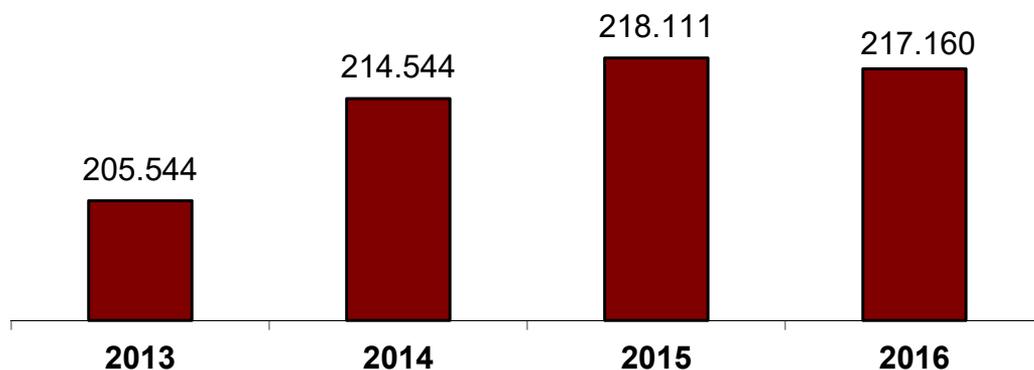
transformação, as quais somadas garantiram mais de 458 milhões em exportações no ano de 2013, mais de 90% do total exportado no referido ano. No setor terciário, representa mais de 50% do produto interno bruto do município, com mais de 26.400 admissões entre 2007 e 2015, o que representa 57,54% do total de admissões em todos os setores no período mencionado (CORUMBA, 2014).

Inserido no setor terciário, o turismo vem ganhando destaque na economia do município, ainda que a atividade tivesse seu início em meados da década de 1970 por meio do turismo de pesca, mas somente em 2013 passou a ser reconhecida e monitorada pelo poder público municipal, com a criação do Observatório do Turismo, que identificou e mensurou as modalidades de turismo existentes.

Os documentos divulgados pelo observatório baseiam-se em pesquisas de campo por meio de questionários realizados com turistas e empresários, cujos dados proporcionaram a elaboração de análises da demanda e oferta turísticas.

Entre os anos de 2013 e 2016, os documentos referenciais do turismo⁴ apresentaram o volume de visitantes recebidos no município (gráfico 1).

Gráfico 1. Fluxo de turistas em Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil.



Fonte: Elaboração própria com dados do Documento Referencial do Turismo, 2016.

Como disposto no gráfico, o fluxo de turistas no município passa de 200 mil ao ano, com destaque em 2015, com mais de 218 mil visitantes e mais de 217 mil no ano seguinte. Contudo, ressalta-se os diversos interesses entre os visitantes, em que, no ano de 2016, mais de 75% apontaram o lazer como principal finalidade de viagem, 5,7% à negócios, 8,9% para visitar amigos e parentes, e pouco mais de 7%

⁴ Os Documentos Referenciais do Turismo de Corumbá divulgaram a totalidade do setor turístico, com relação ao quantitativo de visitantes, perfil, hábitos e outras variáveis. Ver mais em <http://corumba.travel/#/downloads>

referem-se aos eventos da cidade, como Carnaval, Arraial do Banho de São João e Festival América do Sul (CORUMBA, 2016).

Contudo, sendo o lazer a maior motivação, o documento destaca as preferências inseridas na modalidade, como o turismo de pesca, ecoturismo, apreciação de paisagem, entre outros, que representam mais de 162 mil turistas no último ano.

O turismo de fronteira, propriamente dito, que acontece com frequência por meio de visitantes que possuem o único intuito de realizar compras no país vizinho e, muitas vezes, não realizam nem pernoite na cidade, não está contemplado em nenhum dos documentos do observatório. Entretanto, os documentos destacam o que chamamos de turismo na fronteira, pois ressalta a incidência dos turistas no país vizinho, para compras esporádicas ou mesmo para conhecer o espaço, nomeado como um passeio turístico pelo observatório, que, nos quatro anos de monitoramento, apontaram a presença de 310.217 turistas, uma média de 77.554 turistas por ano, que consumaram a transfronteirização (CORUMBA, 2016).

Ainda que os números sejam de grande importância e representatividade, chamamos a atenção para os que utilizam o portão internacional na fronteira, como acesso ao Brasil ou à Bolívia, entre os quais foram identificados pelo observatório os visitantes adeptos ao ecoturismo, 24,8% dos turistas de lazer, o que representa mais de 40 mil turistas.

O ecoturismo é realizado em Corumbá, em maior parte, na Estrada Parque Pantanal Sul, onde o perfil dos turistas e demais variáveis são analisados no documento referencial, cujo tópico é chamado de demanda turística internacional. Sobre este, serão evidenciados alguns aspectos relevantes, a seguir.

Os turistas da Estrada Parque

A Estrada Parque do Pantanal (Figura 1) é um passeio turístico oferecido aos visitantes que gostam de contemplar a natureza e a biodiversidade existente no Pantanal Sul. É considerada uma área de especial interesse turístico no Estado de Mato Grosso do Sul, conforme aponta o Instituto de Meio Ambiente do Estado – IMASUL:

A Estrada Parque Pantanal é uma Área de Especial Interesse Turístico (AEIT) criada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul em março de 1993. Compreende trechos da MS-184 e da MS-228, municípios de Miranda, Corumbá e Ladário, e tem área de cerca de 6.800 hectares, dos quais 85% no município de Corumbá (IMASUL, 20??).

Figura 1. Mapa turístico de acesso e localização da Estrada Parque Pantanal

Fonte: Corumbá (20??).

Entre as singularidades da Estrada Parque ganha destaque o quantitativo de pontes de madeira que, nos quase 120 km de extensão da estrada, garantem o trânsito sobre rios, afluentes e vazantes do Pantanal.

São 116 quilômetros de estrada de terra passando por 74 pontes de madeira. Neste trecho é possível desfrutar de paisagens bem diferentes: de serras e campos, de corixos ao Rio Paraguai, além das áreas de inundação sempre repletas de animais da fauna pantaneira [...] (IMASUL, 20??)

Originalmente, a Estrada Parque Pantanal foi uma trilha desbravada pelo Marechal Candido Rondon no final do século XIX, visando o acesso terrestre ao município. Constituída sobre aterros, o trecho busca garantir o acesso mesmo em

épocas de cheia, o que frequentemente não é verificado. Isso porque, durante as cheias, muitos pontos ficam totalmente cobertos pelas águas e impossibilitam o tráfego de veículos, restando somente o acesso fluvial (CORUMBA, 20??).

O percurso, na maior parte do ano, pode ser realizado com qualquer tipo de veículo inclusive por veículos baixos. Somente na época das cheias, enquanto ainda houver a possibilidade do trânsito terrestre, deve-se percorrê-lo com veículos com tração nas quatro rodas.

A Estrada Parque possui um uso constante (além do ecoturismo) ligado à pecuária do Pantanal, pois serve como forma de ligação para o fluxo de bovinos. Antigamente, a movimentação dos bovinos era realizada por meio das comitivas, contudo muitas propriedades deixaram essa prática (principalmente para distâncias maiores) e passaram a utilizar o transporte por caminhões. Tal feito impacta diretamente o cenário natural, na vida da população de algumas colônias na beira estrada, bem como o turismo, visto que o deslocamento dos caminhões boiadeiros afugenta os animais e desgastam as pontes de madeira em seu percurso, além da grande quantidade de poeira que levanta, obstaculizando a observação da fauna e flora (SORIANO, 2006).

Como fora mencionado anteriormente, a demanda turística internacional de Corumbá possui um tópico exclusivo nos documentos referenciais do turismo do município, elaborados desde 2014, que oferecem dados relativos aos turistas que visitam a Estrada Parque Pantanal, os quais lhes são peculiares, como aborda o documento em sua primeira edição:

O fluxo de turistas que acessam o Brasil através de Corumbá possui um perfil característico que difere dos turistas nacionais, inclusive por seus interesses. Tal afirmação se dá pelo quantitativo de estrangeiros que demandam as belezas do pantanal de Corumbá na Estrada Parque Pantanal Sul, onde a presença deste visitante é muito superior ao de brasileiros, para desenvolvimento do ecoturismo (CORUMBA, 2015, p. 42).

No triênio 2013-2015, 81.429 turistas afirmaram ter realizado o passeio turístico na Estrada Parque Pantanal (CORUMBA, 2016, p. 25), o que representa quase 13% do total do fluxo turístico dos períodos somados, demonstrando o apelo e interesse turístico deste atrativo.

Convém ressaltar que o atrativo está em ascensão entre os turistas, posto que, só no ano de 2016, foram identificadas mais de 52 mil visitas, entre nacionais e estrangeiros, sendo este passeio o terceiro mais demandado entre os visitantes, ficando abaixo do passeio de barco, opção de 44,4% dos turistas e do *city tour*⁵, realizado por 34,1% (CORUMBA, 2015).

⁵ Termo utilizado para referir-se aos que realizam passeio pela cidade, em praças, museus, pontos turísticos urbanos, etc.

O fluxo de turistas estrangeiros apresentou crescimento no período monitorado pelo órgão que destacou algumas variáveis que influenciaram o resultado:

O município de Corumbá recebe anualmente milhares de turistas de todas as regiões do Brasil e do mundo, como já verificamos em anos anteriores através do monitoramento do Observatório do Turismo. Em 2016 as projeções do fluxo turístico internacional foram muito otimistas, haja vista à proporção que o Pantanal obteve ao longo destes 3 últimos anos, noticiado em meios de comunicação nacionais e internacionais, além do momento econômico que favorece a entrada de estrangeiros (CORUMBA, 2016, p. 36).

Ainda que o atrativo seja aberto à visitação, sem que haja cobrança para a maior parte do acesso⁶, nas pousadas ao longo da estrada é mais comum encontrar estrangeiros do que brasileiros, sendo que, no último ano, mais da metade do fluxo total de visitantes foi referente aos dos oriundos de outros países (CORUMBA, 2015).

Conclusões

Sobre o turismo na Estrada Parque Pantanal é possível concluir que a maioria dos turistas que a visitam é estrangeira. A estrada passou a ter aumentado o trânsito de caminhões boiadeiros gerando alguns impactos socioeconômicos para a população circunvizinha e para o turismo, por elevar a dificuldade de contemplação de animais ao longo da pista. A estrada é transitável praticamente o ano todo, sem asfalto e razoavelmente bem conservada. Vislumbra-se a necessidade de um plano de manejo efetivo para uso do turismo sustentado.

Referências

ALLIS, T. Considerações sobre turismo de compras nas fronteiras brasileiras O caso de Pacaraima (RR) e Santa Elena de Uairén (Venezuela). *Anais... V SEMINTUR–Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, p.1-15, 2008.

ANSARAH, Marília G. dos Reis. *Turismo: segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 1999.

ANSARAH, M. G. R.; NETTO, A. P. A Segmentação dos Mercados como Objeto de Estudo do Turismo. *Anais... Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. 2010.

ARAÚJO, A. M. P. *O estudo de variáveis econômicas e o impacto no comportamento de medida contábil de desempenho (LL) e medida de valor (EVA): um estudo empírico*. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BORGES, Marta Poggi. 7 *Tendências para quem deseja empreender no setor do turismo: Empreendedores devem apostar em novas tecnologias, como o mobile e vídeos, e serviços compartilhados*. 03 de mar. de 2016. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Diversao-e-turismo/noticia/2016/03/7-tendencias-para-quem-deseja-empreender-no-setor-de-turismo.html>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

⁶ Há uma única cobrança no trajeto, para o uso da balsa na região do Porto da Manga, onde a estrada encontra o rio Paraguai. Maiores informações e imagens, serão abordadas no capítulo 4 deste trabalho

BRASIL. Ministério do Turismo. *Anuário Estatístico do Turismo*. 2016. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Marcos Conceituais*. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CORUMBÁ. Fundação de Turismo do Pantanal. *Documento Referencial do Turismo de Corumbá 2014*. Observatório do Turismo do Pantanal. Corumbá, 2014. p.86. Acesso em: 15 jan. 2016. Disponível em <www.corumba.travel/#/downloads>.

CORUMBÁ. Fundação de Turismo do Pantanal. *Documento Referencial do Turismo de Corumbá 2015*. Observatório do Turismo do Pantanal. Corumbá, 2015. p.55. Acesso em: 23 fev. 2017. Disponível em <www.corumba.travel/#/downloads>.

CORUMBÁ. Portal do Turismo. *Estrada Parque*. Disponível em: <http://corumba.travel/#/ag/estrada_parque>. Acesso em 16 jun 2017.

CORUMBÁ. Fundação de Turismo do Pantanal. *Documento Referencial do Turismo de Corumbá 2016*. Observatório do Turismo do Pantanal. Corumbá, 2016. p.58. Acesso em: 23 fev. 2017. Disponível em <www.corumba.travel/#/downloads>.

COSTA, E. A. Mobilidade e fronteira: as territorialidades dos jovens de Corumbá, Brasil. *Revista Transporte y Territorio*, n.9, p. 65-86, 2013.

GUIMARÃES, V. M. O turismo moderno e o turismo pós-moderno: considerações teóricas. *Anais... IV SEMINTUR–Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, p.1-12, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MATO GROSSO DO SUL. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. *Estrada Parque Pantanal*. Disponível em: <<http://www.imasul.ms.gov.br/estrada-parque-do-pantanal/>>. Acesso em: 16 jun 2017.

MARIANI, M. A. P. *et al.* Identificação das variáveis -chave para a promoção do desenvolvimento local por meio da atividade turística no município de Corumbá/ MS/ Brasil: uma aplicação da Análise de SWOT. *Espanha*, v.12, n.1, janeiro de 2014. Disponível em <<http://www.pasosonline.org/es/articulos/664>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

MORETTI, E. C. *Pantanal, paraíso visível e real oculto – O espaço local e o global*. 2000. Tese. Rio Claro/SP: Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Universidade Estadual Paulista, 2000.

KOTLER, P. *Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados*. São Paulo: Edipro. 2009.

OLIVEIRA, T. C. M.; ESSELIN, P. M. Localizando as condições pretéritas e as relações correntes na complexa fronteira Brasil-Bolívia. *Geosul*. Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 125-164, 2015.

OMT. Organização Mundial do Turismo. *El turismo: um fenómeno económico y social*. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/es/content/por-que-el-turismo>>. Acesso em 28 mar. 2017.

PAIXÃO, R. O. *Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá, MS*. 2006. Tese - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas- Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

PEREIRA, V. S; MARTINS, V. F; CARMO, C. R. S. Diferenciação de Produto e Segmentação de Mercado: Casados com Separação Total de Bens? In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 36., 2012, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_MKT429.pdf> Acesso em: 8 abr. 2017.

SOARES, S; AUGUSTO, L. Turismo e globalização: algumas perspectivas. *Revista Ibero Americana de Estratégia*. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 63-70, 2007.

SORIANO, A. J. S. *Estrada-parque*: proposta para uma definição. 2006. Tese - Programa de Pós-Graduação em Geografia - Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro - Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia*: micro e macro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEGAS, Anderson. *MS tem duas cidades entre as cinco com maior rebanho bovino do país*. 04 out 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/10/ms-tem-duas-cidades-entre-cinco-com-maior-rebanho-bovino-do-pais.html>>. Acesso em: 22 jul 2017.